

## Dia Internacional das Pessoas com Deficiência

O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência comemora-se anualmente a 3 de dezembro.

Esta celebração realiza-se desde 1998, ano em que a Organização das Nações Unidas avançou com a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência.

A data tem como principal objetivo a motivação para uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência e a mobilização para a defesa da dignidade, dos direitos e do bem-estar destas pessoas.

Cada ano, o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, tem um tema específico, que pauta as atividades e eventos deste dia. Em 2016 o tema é "**Alcançando 17 metas para o futuro que queremos**", que chama atenção para os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU e como estes objetivos podem criar um mundo mais inclusivo e equitativo para as pessoas com deficiência.

As atividades levadas a cabo neste dia têm como fim de consciencializar a população da importância da integração das pessoas portadoras de deficiência na sociedade.

## NATAL - tempo de desafio(s)

“Muitos sinais concretos de misericórdia foram realizados durante este Ano Santo. Comunidades, famílias e indivíduos crentes redescobriram a alegria da partilha e a beleza da solidariedade. Mas não basta. O mundo continua a gerar novas formas de pobreza espiritual e material, que comprometem a dignidade das pessoas. É por isso que a Igreja deve permanecer vigilante e pronta para individuar novas obras de misericórdia e implementá-las com generosidade e entusiasmo.

É a hora de dar espaço à imaginação a propósito da misericórdia para dar vida a muitas obras novas, fruto da graça. A Igreja precisa de narrar hoje aqueles "muitos outros sinais" que Jesus realizou e que "não estão escritos" (Jo 20, 30), de modo que sejam expressão eloquente da fecundidade do amor de Cristo e da comunidade que vive d'Ele. Já se passaram mais de dois mil anos, e todavia as obras de misericórdia continuam a tornar visível a bondade de Deus.

Assim, ponhamos todo o esforço em dar formas concretas à caridade e, ao mesmo tempo, entender melhor as obras de misericórdia. Com efeito, esta possui um efeito inclusivo pelo que tende a difundir-se como uma nódoa de azeite e não conhece limites. E, neste sentido, somos chamados a dar um novo rosto às obras de misericórdia que conhecemos desde sempre. De facto a misericórdia extravasa; vai sempre mais além, é fecunda. É como o fermento que faz levedar a massa (cf. Mt 13, 33), e como o grão de mostarda que se transforma numa árvore (cf. Lc 13, 19)”.  
Papa Francisco, in “*Misericordia et Misera*”



Secretariado Diocesano  
Convento de S. Domingos  
Rua Góis Pinto  
4904-864 Viana do Castelo  
pastoraldaude@diocesadeviana.pt

Ide .... e cuidai

27-11-2016

nº 006

A Pastoral da Saúde dá vida à Fé e promove a Nova Evangelização

## “Missionários pelo sofrimento”

Um dos argumentos que os defensores da despenalização da eutanásia mais esgrimem é o sofrimento atroz a que um doente terminal poderá estar sujeito e apresentam a sua iniciativa como uma atitude de compaixão em relação a quem se encontra nessa situação. E, convenhamos, este é um discurso que tem grande aceitação por parte de muita gente.

Mas, mesmo antes e para além da atual discussão, a verdade é que a simples ideia do sofrimento mexe com todos nós. Daí a importância de uma reflexão serena e profunda sobre este tema. S. João Paulo II, como poucos, pode ajudar-nos nesta reflexão, dado que a parte final da sua vida esteve mergulhada em sofrimento intenso. E ele deixou-nos uma bela reflexão na ‘*Savifici Doloris – O sentido cristão do sofrimento*’ (1984).

Com efeito, “trata-se de um tema universal, que acompanha o homem em todos os quadrantes da longitude e da latitude terrestre; num certo sentido, coexiste com ele no mundo; e, por isso, exige ser constantemente retomado, pois o sofrimento humano suscita compaixão, inspira também respeito e, a seu modo, intimida”.

O sofrimento é algo mais amplo e mais complexo do que a doença e, ao mesmo tempo, algo mais profundamente enraizado na própria humanidade.



Missionários pelo Sofrimento

Ainda que se possam usar, até certo ponto, como sinónimas as palavras ‘sofrimento’ e ‘dor’, o sofrimento físico dá-se quando, seja de que modo for, “dói” o corpo; enquanto que o sofrimento moral é “dor da alma” e a amplitude do sofrimento moral e a multiplicidade das suas formas não são menores do que as do sofrimento físico.

O sofrimento humano constitui em si próprio como que um ‘mundo’ específico, que existe juntamente com o homem, que surge nele e passa, ou então que às vezes não passa, mas se consolida e aprofunda nele.

No fundo de cada sofrimento experimentado pelo homem aparece inevitavelmente a pergunta: porquê? É uma pergunta acerca da causa, da razão e também acerca da finalidade (para quê?); trata-se sempre, afinal de uma pergunta acerca do sentido.

É sabido que, quando se calcorreia o terreno desta pergunta, se chega não só a múltiplas frustrações e conflitos nas relações do homem com Deus, mas sucede até chegar-se à própria negação de Deus.

Esta circunstância, portanto – mais do que qualquer outra, talvez – indica quanto é importante a pergunta sobre o sentido do sofrimento e com que acuidade se devam tratar, quer a mesma pergunta, quer as possíveis respostas a dar-lhe.

Ainda que a vitória sobre o pecado e a morte, alcançada por Cristo com a sua Cruz e a sua Ressurreição, não suprima os sofrimentos temporais da vida humana, nem isente do sofrimento toda a dimensão histórica da existência humana, ela projeta, no entanto, sobre essa dimensão e sobre todos os sofrimentos uma luz nova: é a luz do Evangelho, ou seja, da Boa Nova. Cristo aproximou-se do mundo do sofrimento humano, sobretudo pelo facto de ter ele próprio assumido sobre si este sofrimento.

Com a paixão de Cristo todo o sofrimento veio a encontrar-se numa nova situação. Na Cruz de Cristo, não só se realizou a Redenção através do sofrimento, mas também o próprio sofrimento humano foi redimido. Realizando a Redenção mediante o sofrimento, Cristo elevou ao mesmo tempo o sofrimento humano ao nível da Redenção. Por isso, todos os homens, com o seu sofrimento, se podem tornar também participantes do sofrimento redentor de Cristo.

A Cruz de Cristo projeta a luz salvífica de um modo assim tão penetrante sobre a vida do homem e, em particular, sobre o seu sofrimento, porque, mediante a fé, chega até ele juntamente com a Ressurreição.

Cristo, no mistério da Igreja, que é o seu Corpo, em certo sentido abriu o próprio sofrimento redentor a todo o sofrimento humano. Na medida em que o homem se torna participante nos sofrimentos de Cristo – em qualquer parte do mundo e em qualquer momento da história – tanto mais ele completa, a seu modo, aquele sofrimento, mediante o qual Cristo operou a Redenção do mundo. O sofrimento

redentor de Cristo pode ser constantemente completado pelo sofrimento do homem.

No decorrer dos séculos e das gerações, tem-se comprovado que no sofrimento se esconde uma força particular que aproxima interiormente o homem de Cristo, uma graça particular. Esta descoberta constitui uma confirmação particular da grandeza espiritual que no homem supera o corpo de um modo totalmente incomparável. Quando este corpo está gravemente doente, ou mesmo completamente

inutilizado, e o homem se sente como que incapaz de viver e agir, é então que se põem mais em evidência a sua maturidade interior e grandeza espiritual; e estas constituem uma lição comovedora para as pessoas sãs e normais.

O Evangelho do sofrimento vai sendo escrito, sem cessar, e fala constantemente com as palavras deste estranho paradoxo: as fontes da força divina jorram exatamente do seio da fraqueza humana!

Os homens que sofrem tornam-se semelhantes entre si por efeito da analogia da sua situação, da provação do destino partilhado, ou da necessidade de compreensão e de cuidados; mas sobretudo, talvez, por causa do persistente interrogar-se sobre o sentido do sofrimento.

Pedimos a todos vós que sois fracos, pedimos que vos torneis uma fonte de força para a Igreja e para a Humanidade”.

**Senhor,**  
**apesar da doença, que me invade o corpo;**  
**apesar do sofrimento,**  
**que enche os meus dias;**  
**apesar da solidão,**  
**que me tem distante os amigos;**  
**apesar da incerteza,**  
**que me compromete o futuro;**  
**apesar da angústia,**  
**que me não deixa entender**  
**o que acontece;**  
**apesar da secura do coração,**  
**que nem me permite rezar**  
**como queria,**  
**Ó meu Senhor,**  
**eu quero ter esperança;**  
**eu quero acreditar na vida;**  
**eu quero amar toda a gente;**  
**eu quero oferecer o meu sofrimento**  
**pelos Missionários e pelas Missões;**  
**eu quero saber dizer-Te:**  
**OBRIGADO!**

Esta iniciativa dos “*Missionários pelo sofrimento*” é uma forma concreta de corresponder a este apelo da Igreja. Rezando diariamente, sozinho(a) ou acompanhado(a), esta oração e dando este sentido ao seu sofrimento, os nossos Idosos e Doentes podem tornar-se uma fonte de bênçãos.

Trata-se de uma iniciativa na qual todos os Núcleos - e não só - se podem envolver, pois o maior sofrimento provém da ausência de um sentido, dado que, de per si, o sofrimento não tem sentido: cabe a cada um de nós canalizá-lo para uma finalidade, quando não o conseguimos eliminar.

O Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde dispõe de uma boa quantidade de exemplares, que podem ser solicitados. Basta combinar a sua entrega.